



RELATÓRIO ANUAL 2021

BRASIL

Resposta à COVID-19
e preparação para o futuro



Relatório Anual 2021. Brasil: Resposta à COVID-19 e preparação para o futuro
OPAS/BRA/22-0027

© Organização Pan-Americana da Saúde, 2022

Alguns direitos reservados. Esta obra está disponível nos termos da licença Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 OIG de Creative Commons ([CC BY-NC-SA 3.0 IGO](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/)).

De acordo com os termos desta licença, esta obra pode ser copiada, redistribuída e adaptada para fins não comerciais, desde que a nova obra seja publicada com a mesma licença Creative Commons, ou equivalente, e com a referência bibliográfica adequada. Em nenhuma circunstância deve-se dar a entender que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) endossa uma determinada organização, produto ou serviço. O uso do logotipo da OPAS não é autorizado.

A OPAS adotou todas as precauções razoáveis para verificar as informações constantes desta publicação. No entanto, o material publicado está sendo distribuído sem nenhum tipo de garantia, seja expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso do material recai sobre o leitor. Em nenhum caso a OPAS será responsável por prejuízos decorrentes de sua utilização.

Fotos: © OPAS (exceto onde indicado)

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) foi fundada em 1902 e é reconhecida como a agência independente especializada em saúde do sistema interamericano, de acordo com a Carta da Organização dos Estados Americanos. Em 1949, a OPAS concordou em servir como Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde (OMS), uma agência especializada do sistema das Nações Unidas. Atuando na qualidade de Escritório Regional da OMS, a OPAS participa ativamente da Equipe de País das Nações Unidas, colaborando com outras agências, fundos e programas do sistema das Nações Unidas e com o Coordenador Residente das Nações Unidas para contribuir para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em nível nacional. Há 120 anos, a OPAS vem desenvolvendo competência e perícia reconhecidas em proporcionar cooperação técnica a seus Estados Membros para combater as doenças transmissíveis e não transmissíveis e suas causas, fortalecer os sistemas de saúde e responder a emergências e desastres em toda a Região das Américas.

Tendo em vista o duplo estatuto jurídico da OPAS e a dificuldade de desagregar as atividades da OPAS das da OMS, este Relatório Anual reflete as atividades da OPAS e da OMS nas Américas no que diz respeito à cooperação técnica em 2021. Aproximadamente 80% da cooperação técnica da OPAS em saúde na Região das Américas são financiados pela cota própria da OPAS enquanto organização interamericana e por contribuições voluntárias. Os 20% restantes do orçamento integrado da OPAS para o biênio incluem atividades financiadas pela OMS. Informações financeiras mais detalhadas para este Relatório Anual podem ser encontradas na seção Resumo Financeiro.

Família no estado do Amapá posa para foto após receber visita de equipe de saúde em ação de varredura vacinal com apoio da OPAS.

© Karina Zambrana/OPAS



Missão

Liderar esforços colaborativos estratégicos entre os Estados Membros e outros aliados para promover a equidade em saúde, combater as doenças e melhorar a qualidade de vida das populações das Américas.

Visão

Ser o maior catalisador para assegurar que toda a população das Américas tenha uma ótima saúde, contribuindo para o bem-estar das famílias e de suas comunidades.

VALORES



EQUIDADE

Luta por imparcialidade e justiça por meio da eliminação de diferenças evitáveis.



EXCELÊNCIA

Alcance da mais alta qualidade no que fazemos.



SOLIDARIEDADE

Promoção de responsabilidades e interesses compartilhados, facilitando esforços coletivos para o alcance de metas comuns.



RESPEITO

Aceitação da dignidade e da diversidade dos indivíduos, grupos e países.



INTEGRIDADE

Garantia de transparência, ética e responsabilidade no desempenho de suas funções.

Jovem que tomou vacina contra a COVID-19 no Distrito Federal mostra sua caderneta de vacinação atualizada.

© Karina Zambrana/OPAS

SUMÁRIO

<i>Mensagem da Diretora</i>	vi
<i>Mensagem da Representante</i>	vii
DESTAQUES	1
COOPERAÇÃO TÉCNICA DA OPAS	2
• Emergências	2
• Sistemas e serviços de saúde	8
• Doenças transmissíveis	10
• Saúde ao longo do curso de vida	14
RESUMO FINANCEIRO	17
O CAMINHO À FRENTE	19

MENSAGEM DA DIRETORA



Em 2021, a COVID-19 continuou sendo o maior desafio de saúde pública da história moderna. A Região das Américas foi a mais atingida e, com o surgimento de novas variantes do vírus, tornou-se claro que a pandemia ainda não havia terminado. Porém, novas vacinas anunciaram o fim da pandemia e o advento de um “novo normal” no trabalho, nas escolas e nas interações sociais cotidianas.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) reforçou sua cooperação técnica para apoiar os Estados Membros na vacinação de suas populações contra a COVID-19. No entanto, a hesitação e a desinformação relativas às vacinas por vezes dificultaram esses esforços hercúleos. A OPAS deve continuar a ajudar os países a implementarem estratégias para superar os obstáculos que prejudicam a vacinação contra a COVID-19, os programas de vacinação de rotina para a infância e outros programas de imunização.

A COVID-19 teve um impacto devastador sobre todos os países. Com nossa atenção concentrada na resposta à pandemia, corremos o risco de perder os ganhos já obtidos em outras áreas da saúde pública e enfrentamos um agravamento significativo nos determinantes socioeconômicos da saúde. A experiência da COVID-19 ressaltou a necessidade de continuar a defesa de sistemas de saúde resilientes; fortalecer o primeiro nível de atendimento, utilizando uma abordagem de atenção primária à saúde; promover a saúde em todas as políticas; e revigorar as funções essenciais de saúde pública.

Portanto, em 2021, nos concentramos mais nas áreas de saúde negligenciadas no início da pandemia. Os relatórios anuais de 2021 resumem nosso trabalho nos países e nas sub-regiões enquanto nos preparamos para o período pós-pandemia.

Agradeço sinceramente aos nossos Estados Membros, parceiros e doadores por trabalharem conosco no enfrentamento dos desafios da COVID-19. Precisamos continuar colaborando estreitamente na complexa tarefa de acabar com a pandemia, combater as desigualdades e iniquidades em saúde que assolam nossa região, manter a saúde no topo da agenda política de todos os Estados Membros e defender a equidade em saúde como pedra fundamental do desenvolvimento sustentável, para garantir que não deixaremos ninguém para trás.

Dra. Carissa F. Etienne

Diretora da Organização Pan-Americana da Saúde

MENSAGEM DA REPRESENTANTE



Em 2021, o nosso principal foco de atuação no Brasil foi o fortalecimento das capacidades de resposta à COVID-19 nos estados, incluindo municípios com grandes conglomerados populacionais. Além de participar do diagnóstico situacional com previsão de diferentes cenários, contribuindo para um melhor planejamento da resposta, era fundamental coletar e disseminar boas práticas e lições aprendidas com essa emergência sem precedentes. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) participou de inúmeras missões para avaliar a resposta e disseminar aprendizados que podem ajudar na evolução da pandemia e em futuras emergências. A OPAS também desempenhou um papel importante na aquisição de medicamentos e equipamentos, no fortalecimento da vigilância e na recuperação de programas prioritários.

Mantivemos uma robusta agenda de cooperação com os três níveis que compõem a governança do Sistema Único de Saúde (SUS), firmada em 50 Acordos de Cooperação em 2021, sendo 34 com o nível federal, 14 com os estados e dois com os municípios. Esses Acordos são um mecanismo fundamental para alcançar os resultados da cooperação técnica no país.

Os avanços em diferentes áreas, apresentados neste relatório, são guiados por diretrizes de cooperação destinadas a fortalecer as capacidades da autoridade sanitária nacional. Ao mesmo tempo, buscam materializar as prioridades transversais da OPAS (direitos humanos, equidade, gênero e etnia).

Em 2022, a OPAS celebra o 120º aniversário de sua fundação. Chega nesse momento tão importante depois de uma pandemia que fez a Região e o mundo enfrentarem situações terríveis e enormes desafios para os sistemas de saúde. À medida que começamos a olhar para a reconstrução e a recuperação, a liderança e o apoio da OPAS se tornam mais relevantes do que nunca. O nosso compromisso com o Brasil nos levará a atingir novos patamares na promoção da saúde e do bem-estar da população.

Socorro Gross Galiano

Representante da OPAS no Brasil



Profissional de saúde prepara vacina do Mecanismo COVAX contra a COVID-19, entregue ao Brasil por meio do Fundo Rotatório da OPAS.

© Karina Zambrana/OPAS

DESTAQUES

- A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) prestou assistência técnica na implementação do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19 e na aquisição de vacinas, seringas, materiais e equipamentos por meio do Fundo Rotatório da OPAS e de vacinas por meio da iniciativa COVAX. Também apoiou a reestruturação e capacitação da Cadeia de Frio para novas vacinas e reforçou a farmacovigilância.
- Em um contexto de grande demanda no mercado internacional e pouca oferta dos laboratórios fornecedores, a OPAS garantiu a aquisição de medicamentos para intubação orotraqueal: 23 milhões de unidades de 17 medicamentos distribuídos para todos os estados — um valor de US\$ 76 milhões obtido do Ministério da Saúde.
- A OPAS apoiou a capacitação de 53.256 profissionais da saúde em prevenção e controle de infecções e de 2.330 profissionais em manejo clínico.
- A OPAS apoiou a ampliação da rede de Centros de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) com equipamento e capacitação de 190 profissionais, elevando o número de Centros de 55 para 165.
- O número de laboratórios da rede de vigilância genômica foi ampliado de quatro para 27. O reforço da rede permitiu a análise de mais de 100.000 sequências de SARS-CoV-2, bem como a detecção de novas variantes.
- Por meio do Fundo Estratégico da OPAS, foram adquiridas 25,5 milhões de unidades de antiparasitários e de medicamentos para o tratamento de malária, leishmaniose, tuberculose, HIV/aids e doença de Chagas, além de 85 milhões de unidades de inseticidas.
- Foi lançado no Brasil o programa HEARTS da OPAS para prevenção e controle das doenças cardiovasculares, principal causa de morte no país. A iniciativa busca a integração progressiva das melhores práticas globais para o tratamento do risco cardiovascular nos serviços de saúde, com foco na atenção primária à saúde (APS).
- Foi assinado o Acordo de Cooperação *Fortalecimento da atenção integral à saúde dos povos indígenas* nos 34 distritos sanitários especiais indígenas (DSEI) e o novo Acordo para a *Saúde nas fronteiras*, centrado na recuperação de programas prioritários e no fortalecimento da vigilância na zona fronteira.

COOPERAÇÃO TÉCNICA DA OPAS



EMERGÊNCIAS



Em parceria com instituições de saúde brasileiras, a OPAS contribuiu para o aprimoramento de capacidades e ações prioritárias em saúde, inclusive com resgate de boas práticas e lições aprendidas nos componentes de coordenação, vigilância, laboratório, atenção primária e especializada e comunicação.

A OPAS apoiou estados e municípios no fortalecimento da resposta à pandemia em áreas como análise de informações, vigilância, gestão laboratorial, organização do atendimento e comunicação de riscos.

Ao longo de 2021, ano ainda muito marcado pela pandemia de COVID-19, a OPAS continuou elaborando e divulgando análises e relatórios epidemiológicos diários. Esses materiais foram distribuídos às altas esferas de gestão do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde das 27 unidades federativas, parlamento e diversos órgãos de inteligência. Além disso, foram elaborados e distribuídos painéis (*dashboards*) descritivos e analíticos, com informações sobre a COVID-19 no Brasil, nos estados e nos municípios, atualizados em tempo real e sincronizados com os dados do Ministério da Saúde.

O trabalho de análise de dados e de produção e divulgação de informações epidemiológicas sobre a COVID-19 também envolveu as comunidades indígenas de modo regular e contínuo. Isso foi possível graças ao trabalho colaborativo entre a Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) e a OPAS/Organização Mundial da Saúde (OMS), com desenvolvimento conjunto do [boletim epidemiológico sobre a COVID-19](#). Além disso, apoiou-se a análise dos dados de vacinação em comunidades indígenas, sendo essas informações divulgadas por meio de duas publicações científicas na revista da OMS *Weekly Epidemiological Record*: um artigo sobre [Epidemiologia da COVID-19 na população indígena da Amazônia brasileira](#) e outro sobre a [Implantação da vacinação na população indígena](#).

Ainda em relação aos dados, apoiou-se a elaboração de uma ferramenta web com a metodologia de *nowcasting* (previsão de curtíssimo prazo, de 0 a 6 horas) para corrigir o atraso nos dados de hospitalização e óbitos por COVID-19 nos sistemas de informação.

Plataforma Clínica Global para a COVID-19

A OPAS gerenciou o projeto da OMS que visa fornecer aos Estados Membros um sistema harmonizado de coleta

de dados clínicos para caracterizar a história natural da doença, identificar fatores de risco para os quadros graves e suas complicações e descrever intervenções e resultados de tratamento em adultos, crianças e subpopulações, incluindo gestantes e indivíduos infectados pelo HIV. Em coordenação com a Secretaria de Atenção Especial para o enfrentamento da COVID-19, o projeto incluiu oito instituições hospitalares, totalizando cerca de 50 hospitais.

Aquisição de medicamentos para intubação orotraqueal

Em 2021, diante do desabastecimento de medicamentos para intubação orotraqueal no mercado brasileiro e de um mercado internacional com grande demanda e pouca oferta de laboratórios fornecedores, o Fundo Estratégico da OPAS apoiou o Ministério da Saúde na aquisição desses medicamentos-chave antes do recrudescimento da doença. Foram negociadas aproximadamente 23 milhões de unidades de 17 medicamentos para intubação orotraqueal, com um investimento total de US\$ 76 milhões pelo Ministério da Saúde, que distribuiu os medicamentos para todos os estados, conforme a necessidade.

Capacitação e reforço de recursos e ferramentas

A OPAS apoiou a capacitação de 53.256 profissionais da saúde em prevenção e controle de infecções e de 2.330 profissionais em manejo clínico.

Também foi prestada assistência na ampliação da telemedicina para monitoramento de pacientes, permitindo o acompanhamento de 1.025.386 pacientes com sintomas de COVID-19 em todo o país ao longo de 2021.

Além disso, a OPAS apoiou a ampliação da rede de CIEVS, com aumento de 55 para 165 no número de Centros. Para isso, capacitou 190 profissionais para a detecção e avaliação rápida de riscos e equipou os 165 CIEVS com uma moderna infraestrutura tecnológica. Foram elaborados painéis com indicadores epidemiológicos das doenças de notificação obrigatória e imediata para apoiar as Unidades de Resposta Rápida às Emergências.

Da mesma forma, a rede de laboratórios foi ampliada de quatro para 27 laboratórios, possibilitando a realização de vigilância genômica e a detecção e resposta rápida a epidemias e pandemias. O reforço da rede permitiu a análise de mais de 100.000 sequências de SARS-CoV-2, bem como a detecção de novas variantes e linhagens do vírus.

Foi prestado apoio no desenho metodológico e lançamento do inquérito soropidemiológico nacional da COVID-19, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação Oswaldo Cruz e o Ministério da Saúde. O inquérito tem representatividade nacional, com presença nas capitais das 27 unidades federativas e nas cinco regiões de saúde do país.

Avaliação da resposta à COVID-19

A OPAS participou da avaliação da resposta de médio prazo à pandemia realizada em conjunto pelo Ministério da Saúde, pelo Conselho Nacional de Secretarias de Saúde (CONASS) e pelo Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS). Nessa avaliação, foram resgatadas boas práticas e lições aprendidas nos componentes de coordenação, vigilância, laboratório, atenção primária e especializada e comunicação. Para coletar todas essas experiências e aprendizados, foram realizadas 16 missões em 12 estados (Amazonas, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Santa Catarina). Os resultados permitiram redirecionar as ações a partir de 2022.

Além da avaliação conjunta, de 2020 a 2021, a OPAS Brasil, em parceria com o CONASS e o CONASEMS, realizou visitas às unidades da federação para trocar experiências e fortalecer a capacidade de enfrentamento à pandemia. Nas palavras da coordenadora de Vigilância, Preparação e Resposta a Emergências e Desastres da OPAS/OMS no Brasil, Maria Almiron, o objetivo era “produzir conhecimento e dar visibilidade a experiências de sucesso”. Almiron lembrou que o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) inclui um ponto sobre a necessidade de identificar as lições aprendidas após um evento de emergência de saúde pública.

Foram visitados os serviços de saúde locais e foi feito um relatório final. A análise da OPAS foi dividida em três eixos: 1) vigilância (abrangendo a aplicação de protocolos, laboratórios, estratégia de testes, investigação e monitoramento de pessoas potencialmente infectadas); 2) atenção à saúde (atenção primária, unidades de urgência e emergência e hospitais de referência e de campanha); e 3) comunicação de risco. As visitas permitiram observar a realidade de outros estados, suas dificuldades e acertos, rever o que já havia sido feito e aprender com as novas práticas.

Experiências de excelência na APS

A OPAS promoveu, junto com a Secretaria de Atenção Primária do Ministério da Saúde, uma iniciativa para [fortalecer a APS no combate à pandemia](#). O projeto identificou, sistematizou e analisou experiências de sucesso na organização de serviços de saúde locais. Foram registradas, analisadas e debatidas 1.631 experiências: 19 delas foram reconhecidas como experiências de excelência.

Gestão de conhecimento e comunicação

Uma das áreas que se revelou fundamental na pandemia foi a produção de conhecimento para a tomada de

decisões. Em 2021, um ano ainda muito marcado pela COVID-19, era imperativo acelerar a produção de conhecimento confiável e científico para apoiar as autoridades responsáveis pela tomada de decisões no enfrentamento da pandemia.

A OPAS trabalhou na produção, tradução, sistematização e disseminação de conhecimento oportuno, adequado e estratégico como contribuição técnica. Foi um trabalho que envolveu diversos programas, articulado com os escritórios regionais da OPAS, OMS e parceiros estratégicos, como o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e o Campus Virtual de Saúde Pública (CVSP).

Documentos, diretrizes provisórias, protocolos, resumos científicos e outras publicações produzidas pela OPAS e OMS em diferentes formatos estão disponíveis em

português no [Repositório IRIS da OPAS](#). Abordam assuntos como vigilância, laboratório e atenção à saúde, inclusive atendimento clínico, medidas não farmacológicas e comunicação de risco, entre outros.

Esse espaço deu visibilidade a diferentes [experiências nacionais e internacionais](#) no enfrentamento da pandemia. Na seção sobre as experiências nacionais, são apresentadas as respostas dos estados e municípios à COVID-19, guiadas pela APS.

Além disso, para fortalecer as capacidades dos profissionais da saúde para o enfrentamento da COVID-19, a OPAS/OMS no Brasil traduziu para o português os cursos a distância da OMS elaborados pela plataforma Open WHO. Os 12 cursos estão disponíveis no [CVSP](#), nos portais UNA-SUS e AVASUS, e em 19 escolas estaduais de saúde pública.



EMERGÊNCIAS

DEPOIMENTOS DE CAMPO

Vacinação para que ninguém fique para trás no Brasil

Embora os efeitos indiretos da pandemia de COVID-19 sejam menos conhecidos, suas consequências no médio prazo podem impactar seriamente a saúde da população: no Brasil, inicialmente, a pandemia forçou a interrupção de inúmeros serviços essenciais de saúde, inclusive dos programas de vacinação de rotina, devido à falta de mão de obra ou à reorganização da rede de saúde necessária para o atendimento à COVID-19. Somaram-se a isso o medo e a desconfiança da população, influenciada pela infodemia e pela disseminação de notícias falsas. Essa combinação resultou na diminuição da oferta e demanda de vacinação e, como consequência, houve uma queda acentuada na cobertura vacinal.

Para reverter essa situação, a OPAS prestou assistência técnica em diferentes frentes, como na implementação do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19 e na aquisição de vacinas, seringas, materiais e equipamentos por meio do Fundo Rotativo da OPAS e de vacinas por meio da iniciativa COVAX. Também apoiou a reestruturação e a capacitação da Cadeia de Frio para novas vacinas e reforçou a farmacovigilância.

Também foram divulgados documentos provenientes de fontes confiáveis e oficiais, como a OPAS/OMS. O aspecto da comunicação de crise na mídia foi especialmente trabalhado, além do apoio à realização de estudos científicos de efetividade das vacinas contra a COVID-19 e de eventos técnico-científicos sobre vacinação contra a COVID-19 para promover o intercâmbio de evidências atualizadas.

Por outro lado, a OPAS se articulou com a SESAI, do Ministério da Saúde, para capacitar e implementar

a vacinação da população indígena dos Distritos Especiais.

“A contribuição da cooperação técnica da OPAS foi extremamente estratégica e essencial”, afirma Fernando Erick, coordenador de APS da Secretaria de Saúde do Distrito Federal e membro do Comitê de Operação de Vacinação contra a COVID-19. “Nosso sentimento é de gratidão pelo apoio recebido nesta campanha de vacinação em todas as etapas, desde o microplanejamento e a operacionalização da campanha até a ação pontual de aumentar a capacidade instalada dos serviços por meio da capacitação dos profissionais. Esse apoio foi fundamental e nos ajudou a superar grandes desafios.”

Por sua vez, o estado de Roraima realizou uma campanha para intensificar a vacinação contra a COVID-19. “O objetivo era melhorar a cobertura vacinal para essa vacina específica e, nesse sentido, o apoio da OPAS tem sido fundamental, pois possibilitou a contratação de pessoal e aquisição dos equipamentos necessários para a realização das atividades nas áreas rurais de Roraima”, explica José Vieira Filho, diretor do Departamento de Vigilância Epidemiológica do Estado. “Atingimos o nosso objetivo de vacinar grande parte da população. Fomos acompanhados pelo Ministério da Saúde e por técnicos da OPAS.”

Além do esforço para introduzir a vacinação contra a COVID-19, a OPAS apoiou a recuperação das demais coberturas vacinais do calendário nacional, com ênfase em doenças como sarampo, poliomielite e *influenza*. Assim, foi prestada cooperação técnica para o desenvolvimento de campanhas de vacinação específicas em estados com surtos ativos de sarampo. Essas campanhas, que incluíram ações de vacinação domiciliar, contribuíram para reduzir de 26 para quatro o número de estados com esses surtos.

“Muitas vidas foram salvas”, diz Irasilda Acosta, diretora executiva de Vigilância Sanitária no estado do Amapá, onde o vírus do sarampo foi reintroduzido no final de 2020. Além do apoio técnico da OPAS na campanha de vacinação contra a COVID-19, Acosta destaca que a OPAS também apoiou a luta contra o sarampo. “A primeira campanha de vacinação, em janeiro de 2021, durou 20 dias e abrangeu sete municípios, nos quais foram aplicadas mais de 50 mil doses da vacina tríplice viral”, explica Acosta. Como o surto continuava, foram realizadas mais duas campanhas, abrangendo nove municípios adicionais. Na segunda campanha, foram oferecidas a vacina tríplice viral e a vacina contra a *influenza*. Foram aplicadas quase 157.000 doses da vacina contra o sarampo e 84.000 doses da vacina contra a *influenza*. Na terceira campanha, no final de

2021, a oferta foi ampliada para três vacinas: tríplice viral, *influenza* e COVID-19. No total, foram aplicadas 30.000 doses de vacinas.

As conquistas obtidas com essas ações foram múltiplas: a introdução de quatro diferentes vacinas contra a COVID-19 e a implantação de seis unidades sentinelas para vigilância ativa de eventos adversos após a vacinação e de cinco unidades para o acompanhamento das gestantes vacinadas nos municípios.

Além disso, a OPAS participou do desenvolvimento de uma ferramenta para determinar o impacto da vacinação com primeira e segunda doses. A ferramenta está disponível para uso por estados e municípios.



Ação de vacinação contra o sarampo, do tipo varredura vacinal, documentada no Amapá.



SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE



O prêmio “APS Forte no SUS – no combate à pandemia de COVID-19”, organizado pela OPAS e pelo Ministério da Saúde do Brasil, contribuiu para a disseminação de experiências inovadoras nos serviços de saúde do país.

© Karina Zambrana/OPAS

Em 2021, a OPAS buscou reforçar os serviços de saúde, apoiando a aquisição de medicamentos, estudos para melhorar a gestão de recursos humanos e a disseminação de experiências inovadoras.

Por mais um ano, a OPAS liderou, junto com o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), o [Laboratório de Inovação em Enfermagem](#), que visa valorizar e fortalecer a saúde universal por meio de mapeamento, sistematização e divulgação de experiências inovadoras produzidas na área de enfermagem dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). A iniciativa, que há uma década faz parte do trabalho de cooperação técnica da OPAS/OMS no Brasil junto com suas contrapartes nacionais, abrange tanto a área da atenção à saúde da população quanto a gestão de serviços, a educação e a capacitação profissional.

Estudo ProvMed

A OPAS foi uma das entidades promotoras do estudo [ProvMed 2030](#), cujo objetivo é desenvolver e aplicar modelos dinâmicos para análise de oferta, demanda ou necessidade de médicos no Brasil, contribuindo assim para o planejamento de políticas de recursos humanos. Merece destaque também a realização de uma investigação integral e inédita, um inquérito nacional com amostra probabilística de médicos residentes e recém-formados que não iniciaram a residência médica. Foram realizadas 7.000 entrevistas em todo o país e coletados dados sobre o perfil dos residentes, motivos de mobilidade, especialidades médicas selecionadas, qualidade dos programas de residência médica, perspectivas profissionais e inserção no mercado de trabalho.

Também foram realizadas atividades científicas e formativas, como o Simpósio Internacional de Gestão do Trabalho em Saúde, uma parceria entre OPAS e Ministério da Saúde.

Medicamentos e tecnologias essenciais em saúde

Além do importante esforço para adquirir medicamentos fundamentais para a resposta à pandemia, em 2021 o Fundo Estratégico da OPAS conseguiu manter a aquisição

de outros medicamentos normalmente adquiridos por meio do Fundo. Foram entregues 25,5 milhões de unidades de antiparasitários e de medicamentos para tratamento de malária, leishmaniose, tuberculose, HIV/aids e doença de Chagas e 85 milhões de unidades de inseticidas, totalizando um investimento de US\$ 64 milhões do Ministério da Saúde. Esses medicamentos e insumos foram destinados a prevenção, diagnóstico, tratamento e controle de doenças de perfil endêmico, com importância epidemiológica, impacto socioeconômico ou que afetam populações vulneráveis.

Em resposta à Resolução 168 do Conselho Diretor da OPAS, houve uma interação com os principais produtores de vacinas no Brasil para chegar a acordos de cooperação e intercâmbio para reforçar a produção, abastecer o país e, possivelmente, expandir-se para a Região. No Brasil, o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos da Fundação Oswaldo Cruz (Bio-Manguinhos) foi um dos dois centros regionais selecionados para o desenvolvimento e produção de vacinas de mRNA na América Latina.

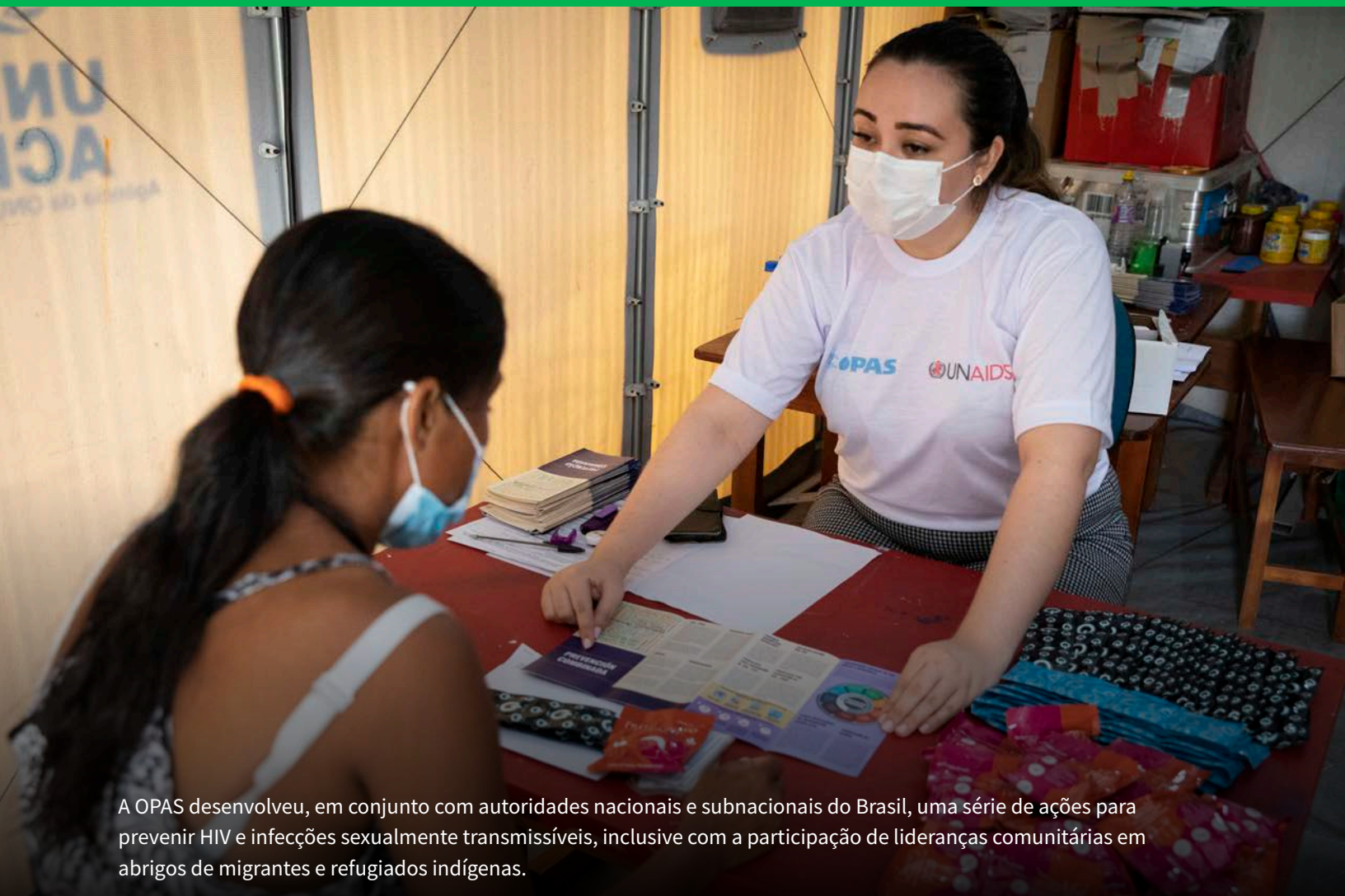
Foi prestado apoio à Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATS), criada para viabilizar a elaboração e a divulgação de estudos sobre tecnologias prioritárias para o sistema de saúde brasileiro, para ajudar a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) na tomada de decisões. Foram realizados 16 novos projetos com membros da Rede.

Centro de Informações Estratégicas para a Gestão Estadual do SUS

O CONASS, em parceria com a OPAS, desenvolveu o projeto de criação do Centro de Informações Estratégicas para a Gestão Estadual do Sistema Único de Saúde (CIEGES). O objetivo do projeto é contribuir para a gestão estadual do SUS a partir da disponibilização de informações estratégicas aos gestores; da integração de banco de dados; e da integração efetiva das informações das áreas de planejamento, orçamento e finanças.



DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS



A OPAS desenvolveu, em conjunto com autoridades nacionais e subnacionais do Brasil, uma série de ações para prevenir HIV e infecções sexualmente transmissíveis, inclusive com a participação de lideranças comunitárias em abrigos de migrantes e refugiados indígenas.

© Karina Zambrana/OPAS

Além dos esforços realizados para combater a COVID-19, a OPAS prestou apoio em relação a outras doenças transmissíveis, como malária, tuberculose e aids.

O Escritório da OPAS continuou apoiando o país em ações para prevenir, tratar, controlar ou erradicar doenças como malária, tuberculose e doenças sexualmente transmissíveis.

Eliminação da transmissão vertical do HIV e da sífilis

A OPAS trabalhou em conjunto com suas contrapartes em busca de um enfoque integral para a estratégia de eliminação do vírus HIV, que causa a aids. Para isso, foram elaboradas diretrizes para a eliminação da transmissão vertical do HIV e da sífilis congênita, com a perspectiva de incluir outras doenças como a hepatite B e a doença de Chagas congênita. Foram identificados os municípios com mais de 100.000 habitantes que serão impactados pela redução em escala nacional. Ainda, foi adotada a estratégia da OMS de selos (ouro, prata e bronze) para incentivar os municípios a certificarem a interrupção da transmissão.

Malária, tuberculose e outras doenças

Em 2021, trabalhou-se na elaboração do Plano Nacional de Eliminação da Malária, cuja publicação está prevista para 2022. Em relação às hepatites B e C, conseguiu-se a expansão do tratamento nas populações de maior risco.

As ações de controle e eliminação da tuberculose no estado do Rio de Janeiro foram reforçadas, com estruturação de equipes multiprofissionais compostas por enfermeiros, profissionais da saúde e assistentes sociais para apoiar a gestão em 16 municípios prioritários, bem como no sistema prisional, que juntos respondem por 86% dos casos em todo o estado. Esse Acordo de Cooperação permite conhecer o real cenário local e realizar intervenções que levem à estruturação e à construção de linhas de cuidado em tuberculose, além de fortalecer a capacidade de participação comunitária em áreas de difícil acesso e na população em situação de rua.

A partir da Estrutura Integrada Sustentável para a Eliminação de Doenças Transmissíveis nas Américas da OPAS, foi possível colocar na agenda prioritária do país a perspectiva de eliminação, até 2022 e 2023, respectivamente, da filariose linfática e do tracoma e, até 2030, da hanseníase e da malária.

Resistência antimicrobiana

Para enfrentar o problema da resistência antimicrobiana, foi utilizada a abordagem de Saúde Única (*One Health*) como conceito para realizar trabalhos de defesa e promoção da integração entre diferentes setores (saúde, agricultura, veterinária e meio ambiente) para o controle e a prevenção da resistência antimicrobiana. Um projeto da União Europeia, presente em sete países, do qual fazem parte a OPAS e um de seus centros especializados, o Centro Pan-Americano de Febre Aftosa e Saúde Pública Veterinária (PANAFTOSA), possibilitou a atualização de diretrizes e a realização de ações de comunicação.

Determinantes ambientais em saúde e saúde do trabalhador

O Ministério da Saúde, com a cooperação técnica da OPAS, criou a Rede Brasileira de Biomonitoramento (RBB) de substâncias químicas, publicou as Diretrizes sobre intoxicação aguda por agrotóxicos e definiu estratégias para o desenvolvimento e a implementação de planos de segurança hídrica em diversos estados, com capacitação dos diferentes profissionais envolvidos no abastecimento de água.



DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

DEPOIMENTOS DE CAMPO

HIV-IST no contexto da pandemia: os migrantes como agentes de prevenção

As regiões de fronteira, como os estados de Roraima, Rondônia e Acre, abrigam alguns dos grupos mais vulneráveis do ponto de vista da saúde pública. “A migração de pessoas às vezes ocorre em situações irregulares em vários lugares do mundo. Um dos principais problemas é que essas pessoas migram sem ter condições de moradia e acesso a serviços básicos”, afirma a representante da OPAS e da OMS no Brasil, Socorro Gross.

Nesse contexto migratório, as pessoas migrantes e refugiadas formam um dos grupos populacionais considerados fundamentais e prioritários para abordar a prevenção e o tratamento das infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Desde 2020, a OPAS, o Ministério da Saúde do Brasil e a Secretaria de Saúde de Roraima, com financiamento do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids (UNAIDS), promovem um projeto de prevenção combinada das IST nos abrigos para migrantes e refugiados.

Como muitos outros serviços, a crise de saúde da COVID-19 impactou significativamente os programas de prevenção. “Com a pandemia, reduzimos ou praticamente eliminamos o atendimento e os exames na população. As unidades de saúde se concentraram na COVID-19. Em nosso centro de referência, os nossos profissionais foram redirecionados. Não conseguimos atender à demanda de testes e orientações para a população”, afirma Valdirene Oliveira Cruz, coordenadora

de Vigilância Sanitária da Secretaria Estadual de Saúde de Roraima.

Diante dessa situação, o Ministério da Saúde e a OPAS também capacitaram os próprios moradores dos abrigos como agentes de prevenção combinada de HIV, sífilis e hepatites B e C.

“Fomos capacitados em uma oficina de dia inteiro. Eles nos falaram sobre as doenças sexualmente transmissíveis, como são transmitidas, como preveni-las e sobre estratégias de proteção; e sobre os medicamentos PrEP (pré-exposição) e PEP (pós-exposição) para o tratamento do HIV”, explica uma das pessoas capacitadas, Enoc Silva, bacharel em Ciências, de 28 anos.

“Isso fez a diferença”, acrescenta a coordenadora de Vigilância Sanitária. “Conseguimos identificar profissionais que são médicos, enfermeiros ou auxiliares de enfermagem em seu próprio país e que não podem exercer sua profissão no Brasil, mas, sob nossa tutela, sob a liderança dos profissionais da saúde locais, estão aptos a realizar ações de orientação e cuidado.”

“Na Venezuela, eu gostava de dar informações à minha comunidade, ao meu povo indígena e, por isso, quando o projeto da OPAS chegou, me senti motivado a participar da oficina”, conta o venezuelano Ensismar Mariano, 27 anos, bacharel em Contabilidade. Após a formação, Mariano passou a dar informação às populações-chave, e não só em português e espanhol. “Nós também explicamos em Warao.”

Além dessa capacitação dos próprios moradores dos abrigos, a OPAS “articulou e capacitou os profissionais das unidades de atenção primária de Boa Vista e Pacaraima”, detalha Kathiane da Silva Alencar,

colaboradora do Projeto de Prevenção Combinada. “Essa capacitação foi fundamental para iniciar os autotestes nessas unidades”.

“Em Roraima, trabalhamos com a OPAS para poder atender os migrantes, principalmente os que vêm da Venezuela, identificando as doenças não diagnosticadas e dando continuidade ao tratamento daqueles que

chegam com um problema de saúde identificado”, explica o diretor do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde do Brasil, Gerson Mendes Pereira.

Além de Roraima, o programa com o UNAIDS, em coordenação com o Ministério da Saúde, também priorizou os estados de Rondônia e Acre.

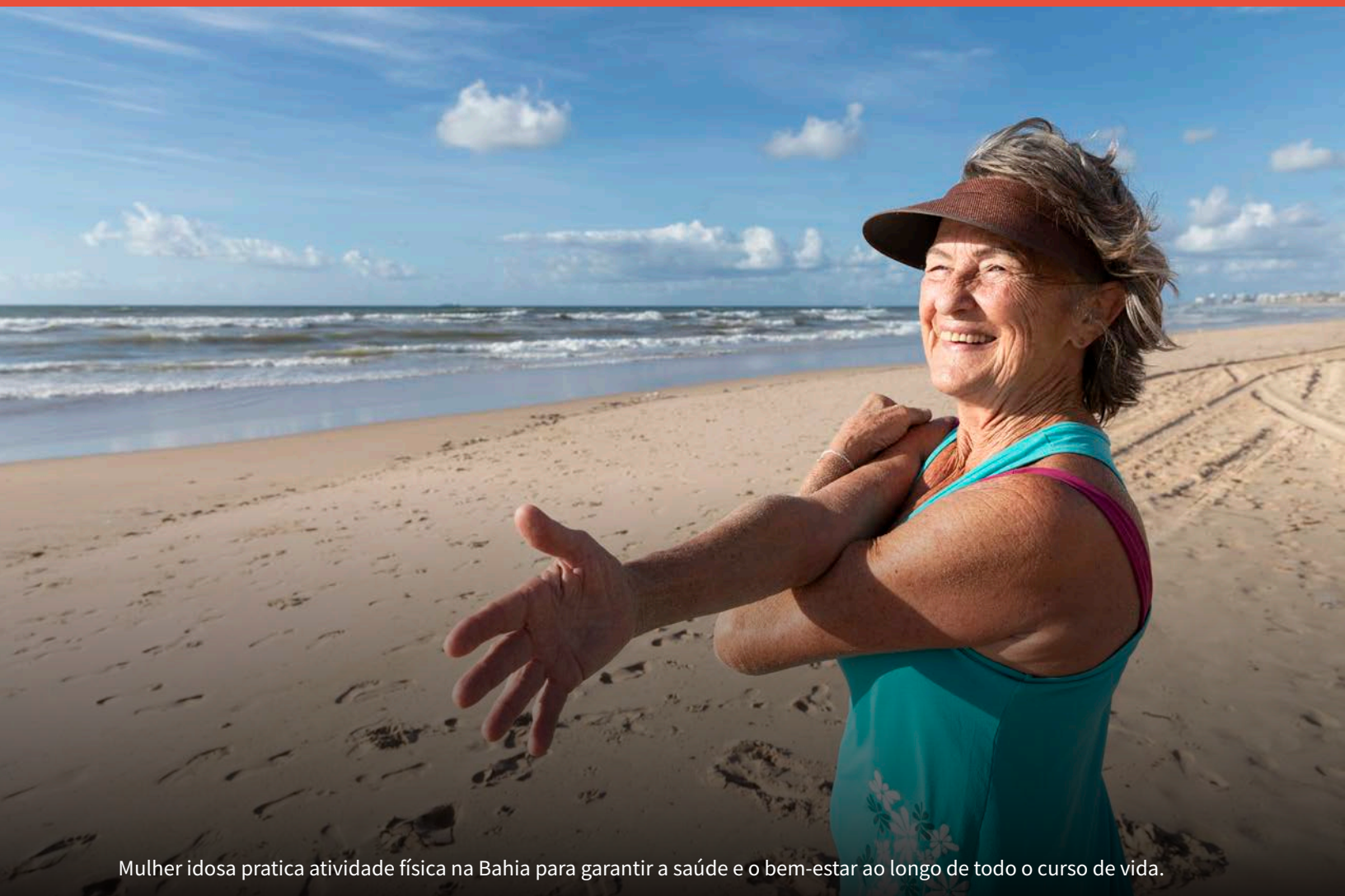


Vacinas chegando em lugares de difícil acesso para que ninguém fique para trás no Amapá.

© Escritório da OPAS no Brasil



SAÚDE AO LONGO DO CURSO DE VIDA



Mulher idosa pratica atividade física na Bahia para garantir a saúde e o bem-estar ao longo de todo o curso de vida.

© Karina Zambrana/OPAS

A saúde cardiovascular, o controle da obesidade, a saúde mental e a prevenção de acidentes de trânsito concentraram os esforços do Escritório nesta área.

Diferentes iniciativas para melhorar a saúde e o bem-estar da população em diferentes faixas etárias e com diversos problemas foram lançadas ou reforçadas em 2021. Em outubro de 2021, foi lançado o Programa PROTEJA, a Estratégia Nacional para o Controle da Obesidade, liderado pelo Ministério da Saúde em parceria com a Universidade Federal de Alagoas, onde a OPAS apoiou, do ponto de vista técnico e logístico, a formulação do Programa.

Em linha com as principais iniciativas globais, incluindo o Plano de Aceleração da OMS para Deter a Obesidade, a Estratégia promove um pacote de ações em nível local e por vários setores, envolvendo municípios e departamentos de saúde, educação, assistência social, agricultura, desenvolvimento urbano e esporte, entre outros. O programa conta com um incentivo financeiro de US\$ 6,3 milhões e mais de 1.700 municípios participantes.

Também foi lançado um [Guia de Atividade Física para a População Brasileira](#), que segue as recomendações da OMS e foi desenvolvido com o apoio técnico da OPAS por meio de sua cooperação com o Ministério da Saúde e grupos de investigadores. Publicado em vários idiomas ([português](#), [espanhol](#) e [inglês](#)), bem como em braille e em formato de [audiolivro](#), o Guia representa uma ferramenta inovadora com visão de inclusão.

Lançado o programa HEARTS da OPAS

Em 30 de março de 2021, o [Ministério da Saúde do Brasil aderiu à Iniciativa HEARTS](#) para a prevenção e o controle das doenças cardiovasculares, principal causa de morte no Brasil. Essa estratégia da OPAS, presente nas Américas, busca a integração progressiva, nos serviços de saúde, das melhores práticas globais para o tratamento do risco cardiovascular, incluindo hipertensão, diabetes e dislipidemia, com foco na APS.

Para facilitar a implementação da iniciativa, o Ministério da Saúde instituiu uma [Câmara Técnica Nacional](#) com seis

grupos de trabalho, visando adequar os componentes do HEARTS ao contexto nacional, contemplando estilos de vida saudáveis e promoção da saúde, protocolos de tratamento, acesso a medicamentos e tecnologias, avaliação do risco cardiovascular, trabalho em equipe e sistemas de informação.

Além disso, em novembro de 2021, foi [lançada a Estratégia Nacional de Saúde Cardiovascular na APS](#), que inclui o HEARTS como uma das principais iniciativas para a abordagem das doenças cardiovasculares na atenção primária e que conta com incentivo financeiro para facilitar sua implementação em nível municipal. A iniciativa HEARTS tem potencial para ter um grande impacto nas doenças cardiovasculares, facilitando o fortalecimento dos serviços de saúde.

Saúde dos povos indígenas

Duas conquistas importantes para trabalhar com populações em situação de vulnerabilidade foram o Acordo de Cooperação *Fortalecimento da atenção integral à saúde dos povos indígenas* nos 34 DSEI e o novo Acordo para a *Saúde nas fronteiras* destinado à implementação de intervenções para a recuperação de programas prioritários e ao fortalecimento da vigilância na zona fronteiriça. O Brasil faz fronteira com nove dos 12 países da América do Sul — Argentina, Bolívia (Estado Plurinacional da), Colômbia, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela (República Bolivariana da) — e com a Guiana Francesa, departamento ultramarino da França. Isso exige foco especial nos sistemas de saúde das populações que vivem em zonas fronteiriças.

Doenças não transmissíveis

O [Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Não Transmissíveis e Agravos no Brasil \(2021-2030\)](#) foi lançado em setembro de 2021 pelo Ministério da Saúde com o apoio técnico da OPAS. O plano promove a adaptação de indicadores e metas, bem como o alinhamento com a Agenda 2030 dos Objetivos

de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com outros planos ministeriais. Além disso, a OPAS facilitou em 2021 a coleta de dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel).

Redução de lesões e mortes no trânsito

O Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito 2021-2030, principal marco programático brasileiro em segurança viária para a atual década, foi desenvolvido no âmbito de uma discussão que contou com a participação de mais de 100 especialistas de 50 organizações e instituições governamentais e não governamentais, um amplo processo de participação social, por meio de consultas públicas, e o apoio oficial da OPAS/OMS no Brasil.

Coordenação intersetorial para a saúde mental

A colaboração e a coordenação intersetorial em saúde mental e apoio psicossocial (SMAPS) em situações de emergência foram fortalecidas por meio de fundos da OMS fornecidos em 2021. Foi estabelecida a primeira rede de partes interessadas para melhorar SMAPS, particularmente para grupos vulneráveis, como

populações migrantes da vizinha Venezuela (República Bolivariana da) afetadas pela COVID-19 ou outras em situação de crise humanitária. A OPAS/OMS no Brasil coordenou o projeto com o governo brasileiro, envolvendo as partes interessadas, como Organização Internacional para as Migrações (OIM), Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), entre outros. O projeto incluiu o mapeamento de intervenções SMAPS existentes e um curso virtual sobre SMAPS em emergências. O projeto também conectou diferentes recursos governamentais e fontes de financiamento.

RESUMO FINANCEIRO

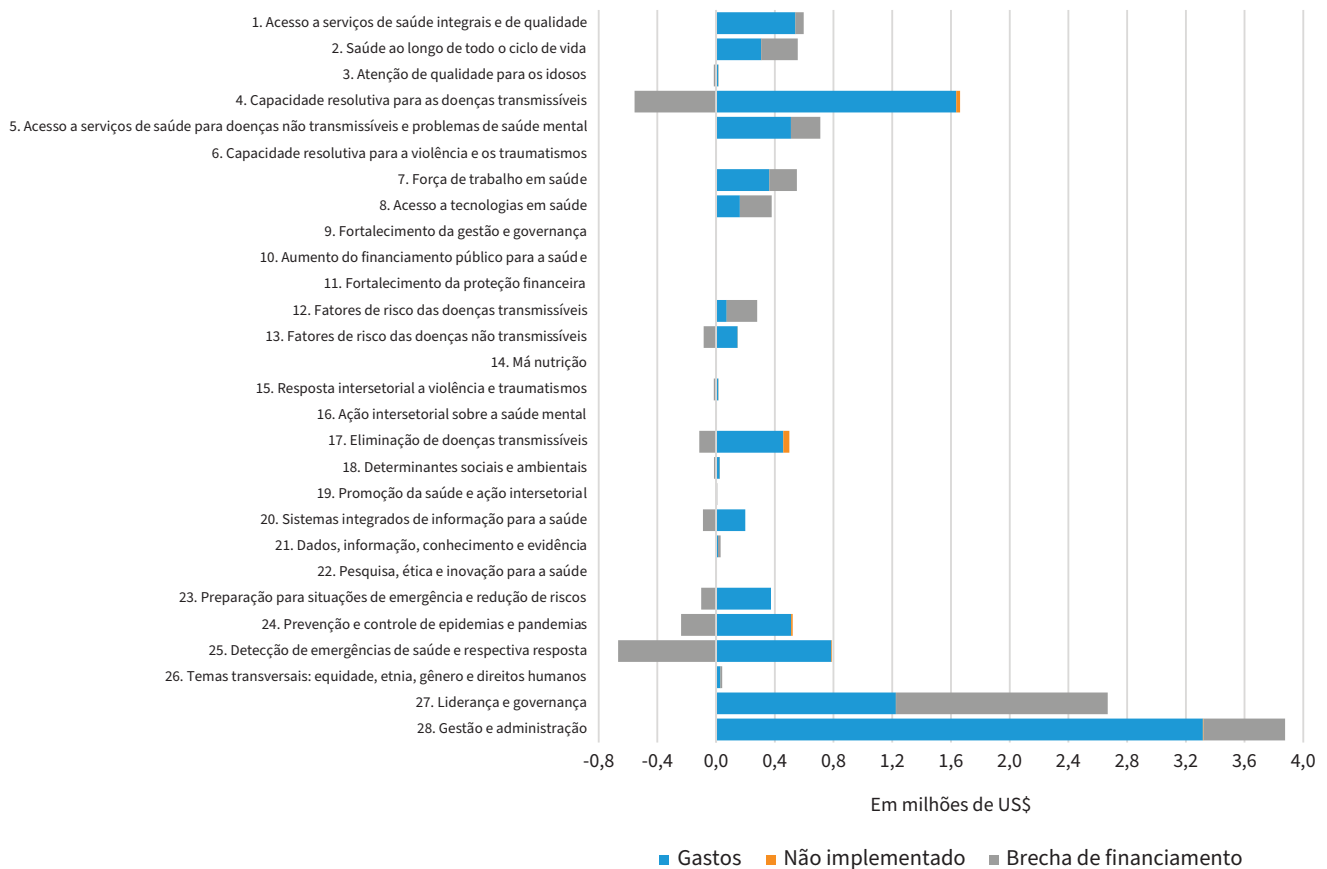
Em conformidade com o sistema de relatórios bienais sobre orçamento e financiamento, as informações financeiras a seguir referem-se ao biênio 2020-2021 (para informações adicionais, acesse o endereço eletrônico <https://open.paho.org/2020-21/country/BRA> e selecione a aba “Financial Flow”, na parte superior direita).

Fluxo financeiro

O programa base do Brasil é financiado por três grandes fontes, sendo elas: 1) contribuições dos Estados Membros (*assessed contributions*), 2) contribuições voluntárias de diferentes doadores e 3) contribuições da OMS. No biênio 2020-2021, 90% do programa foram financiados pelas fontes 1 e 3, sendo o restante coberto por contribuições voluntárias de 13 doadores diferentes.

No período, foi possível financiar adequadamente as intervenções planejadas, especialmente para as doenças transmissíveis e a agenda de eliminação (malária, hanseníase, oncocercose, transmissão vertical de HIV e sífilis, entre outras), bem como o acesso e a qualidade dos serviços de saúde e a resposta a emergências. É importante destacar que, no biênio 2020-2021, o Brasil mobilizou e implementou US\$ 157 milhões em contribuições voluntárias nacionais e programas especiais, fora do programa base.

Figura. Orçamento alocado, financiamento e implementação por resultados intermediários: programas básicos



O CAMINHO À FRENTE

No período pós-pandemia, nosso foco de atuação estará voltado para ampliar e catalisar os esforços conjuntos para recuperar o SUS e torná-lo mais forte e resiliente, reforçando a governança e as funções essenciais de saúde pública.

São muitas as experiências de sucesso conquistadas e que tornaram o SUS uma referência em escala regional e mundial. Devemos trabalhar para documentar e compartilhar essas experiências para fortalecer os sistemas de saúde, ampliando o acesso e a cobertura em saúde de forma integral e equitativa, com ênfase nas estratégias de atenção primária. Além disso, é preciso fortalecer os sistemas de vigilância, manter as capacidades desenvolvidas para enfrentar novas emergências e promover os serviços essenciais e programas de saúde prioritários impactados pela pandemia, sem deixar ninguém para trás.

O caminho a ser seguido será pautado pelas prioridades definidas no âmbito da Estratégia de Cooperação com o país: proteger e promover a saúde da população, especialmente dos grupos mais vulneráveis; recuperar, melhorar e fortalecer os serviços de saúde e programas prioritários impactados pela pandemia de COVID-19; contribuir para o desenvolvimento de um SUS mais resiliente, equitativo e eficaz; promover a investigação, a inovação e a geração de conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde, inclusive aquelas voltadas para investigação, desenvolvimento e produção de medicamentos, vacinas e tecnologias em saúde; e para fortalecer a prevenção, preparação, resposta e recuperação diante de emergências e desastres, com a participação das comunidades afetadas.

Essas prioridades, conforme afirmou o Ministro da Saúde do Brasil, Dr. Marcelo Queiroga, “permitem avançar na

agenda de cooperação da OPAS e, ao mesmo tempo, ampliar os objetivos nacionais de fortalecer a capacidade de resposta do sistema de saúde, favorecendo a recuperação no cenário pós-pandemia”.

Dada a riqueza do Brasil em instituições de excelência e em pessoal qualificado, o país desempenhou, e continuará desempenhando, um papel fundamental na investigação, geração e inovação de tecnologias em saúde. Esse valioso conhecimento pode ser transferido para empoderar outros países e gerar maior independência para enfrentar epidemias e problemas de saúde.



Uma das prioridades estratégicas da cooperação com o Brasil é promover a investigação, inovação e geração de conhecimento científico em saúde, inclusive voltado ao desenvolvimento e à produção de medicamentos, vacinas e tecnologias em saúde.

© Ary Rogerio-Silva/OPAS

OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
DEPARTAMENTO DAS AMÉRICAS



@PAHOWHO



@OPSPAHO



PAHOTV